**REFLETIR E VIVENCIAR O CAMPO:** a etnografia na pesquisa em educação

**Emylaine Fernanda da Silva Oliveira** (PPGE/UFAC)

(emylaine.oliveira@sou.ufac.br)

**RESUMO:**

O presente trabalho pretende destacar algumas aproximações iniciais sobre de que maneira a etnografia está inserida na pesquisa em educação, enfatizando possíveis contribuições para o campo educacional. Inicialmente, evidenciamos uma compreensão sobre a pesquisa educacional, compreendendo a importância da institucionalização e algumas limitações ao se tratar da pesquisa em educação. Na sequência, apresentaremos reflexões sobre a pesquisa de abordagem qualitativa e o tipo etnográfico nela inserido, bem como a sua inserção no campo da educação e refletindo sobre a contribuição para tal. Por fim, o estudo de caráter bibliográfico, apresenta a pesquisa em educação como um processo que deve ser repleto de cuidado, observações e reflexões contínuas, principalmente, quando interligada a etnografia que compreende tanto as questões educativas como também socioculturais dos sujeitos/objetos de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE**: Campo da educação. Etnografia. Pesquisa educacional.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao pensar a palavra pesquisa, o que vem primeiro à sua mente? Pesquisar seria... Conhecer sobre algo? Dar sentido às coisas com que você interage no cotidiano? Esclarecer aquilo que fomenta alguma dúvida? De acordo com os estudos de Gatti (2006, p. 26), essa palavra perpassa desde a busca simplificada por uma informação até uma investigação mais aprofundada que direciona para novos conhecimentos.

Com fundação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógico (INEP), em 1938, “que estudos mais sistemáticos em educação, no País, começam a se desenvolver” (GATTI, 2012, p. 17), é perceptível que as questões acerca dos rumos educacionais, se tornaram cada vez mais visíveis durante esse período devido a uma preocupação com o desenvolvimento social do Brasil.

Diante disso, vem ao encontro da institucionalização do Inep, o desenvolvimento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), trazendo a reflexão sobre a produção científica e seus aspectos, enfatizando assim, o desenvolvimento de pesquisas.

Pensar no campo da educação é entender a dimensão que este apresenta, considerando suas possibilidades e limitações. Ao colocarmos em nossas discussões o caminho da pesquisa e também do campo da educação vemos a abrangência que se tem tratando de pesquisas e do desenvolvimento desta, com isso, a abordagem qualitativa se insere como uma das propostas desse processo.

Quando surge a oportunidade de se pesquisar no campo educacional utilizando a abordagem qualitativa, o pesquisador deve entrar consciente da flexibilidade e reflexão contínua que deve adotar. Ao tratarmos da abordagem qualitativa, destacaremos o tipo etnográfico que nela se insere e suas possibilidades.

A etnografia, que no seu conceito mais amplo é direcionada à antropologia estando, assim, ligada às pesquisas culturais dos grupos sociais, quando colocada no campo educacional se amplia e exige uma postura de cuidado na relação sociocultural e no processo educativo. De acordo com Oliveira (2013, p. 276)

A etnografia, em todo caso, longe de se constituir como um bloco homogêneo de técnicas e de perspectivas epistemológicas, apresenta-se como um conjunto heterogêneo e heterodoxo de possibilidades, ainda que alguns sustentáculos se mantenham. (OLIVEIRA, 2013, p. 276)

As perspectivas da pesquisa em educação de cunho etnográfico necessitam de olhares, imersão e reflexões, que se tratando de possibilidades, o pesquisador deve ir aberto e pronto para organizar e reorganizar sua pesquisa de acordo com o que pode vir a surgir no campo.

Assim, abordaremos no decorrer desse estudo sobre a pesquisa em educação interligada ao tipo etnográfico de pesquisa. Com o objetivo de destacar de que maneira a etnografia está inserida na pesquisa em educação, enfatizando possíveis contribuições para o campo educacional.

**2 *PESQUISA EM EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES INICIAIS***

A institucionalização do INEP e o desenvolvimento do CBPE, segundo Gatti (2012, p. 18) intensificou e acelerou as questões relacionadas à pesquisa com “estudos de natureza econômica, com trabalhos sobre a educação como investimento, demanda profissional, formação de recursos humanos, técnicas programadas de ensino etc.”, situando os programas de pós-graduação, quando se abordam essas discussões, dessa forma, é perceptível o avanço nas pesquisas de cunho educacional e o entendimento de que estas contribuíram de maneira a dar destaque para a educação.

A visibilidade dada à pesquisa em educação ampliou a visão tanto sobre o que é pesquisar, quanto às questões presentes no campo educacional, o que interliga a pesquisa às questões sociais.

Os estudos situados no campo da educação têm influência direta das ciências sociais e humanas, sendo assim, o objeto e o pesquisador estabelecem uma relação de ligação, não se posicionando em uma situação de neutralidade, de acordo com Lüdke e André (1986, p. 5),

é pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com suas definições políticas [...] Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 5).

A pesquisa em educação, nesse contexto, é uma ferramenta importante no desenvolvimento de temas que relacionam a sociedade, os estudos humanos e a educação; contribuindo de maneira significativa na presença de estudos de cunho educacional. De acordo com Gatti (2006, p.26), se tratando da pesquisa em educação voltado para as finalidades acadêmicas, ocorre a necessidade de se ultrapassar os limites de uma pesquisa superficial e a partir daí construir um conhecimento mais concreto sobre o objeto em questão, abordado pelo pesquisador.

No que se trata da pesquisa educacional, é importante destacar que mesmo com os avanços sobre as discussões e a visibilidade que vem ganhando, esta também apresenta problemáticas que necessitam de melhorias, tanto referente ao processo de produção de pesquisas quanto às questões teórico-metodológicas[[1]](#footnote-1).

De acordo com Mazzotti (2001, p. 40), a pesquisa em educação na produção em universidades carrega fatores que implicam no desenvolvimento e impactos práticos da pesquisa. Segundo o autor, a pobreza teórico-metodológica nos estudos não traz resultados significativos, devido à falta de uma teorização que amplie as reflexões sobre o objeto e campo pesquisado.

É perceptível o conceito abrangente de pesquisa e o percurso feito no campo educacional, não deve ser realizado de qualquer maneira, é um processo que demanda reflexão e cuidado. Ao tratarmos de maneira aproximada desse caminho abordaremos a seguir sobre mais um passo importante e existente dentro da pesquisa educacional.

**3 A ETNOGRAFIA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO: SOBRE REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**

O processo de pesquisa se movimenta por diversos caminhos, inserido nele se apresenta a pesquisa de abordagem qualitativa que “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intricadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21), ou seja, essa abordagem envolve discussões no campo das ciências sociais e humanas, inserindo nelas inúmeras viabilidades. De acordo com Santos (2020, p. 22)

a pesquisa qualitativa tem como foco a observação do ambiente natural, onde o pesquisador realizará um trabalho intensivo no campo de investigação, sem manipular ou modificar os dados, tendo como objetivo principal uma análise condizente com as características do objeto, sem alterar as condições em que o mesmo se apresenta no lócus da pesquisa (SANTOS, 2020, p. 22).

É fundamental entender que essa abordagem busca compreender o ambiente/campo estudado, possibilitando a interação do pesquisador com seu objeto de pesquisa, a pesquisa qualitativa proporciona a fonte de dados diretamente do ambiente natural[[2]](#footnote-2) e também é descritiva[[3]](#footnote-3).

No campo educacional essa abordagem vem ganhando espaço, entendemos que “a pesquisa qualitativa pressupõe [...] uma compreensão diferente da pesquisa em geral, que vai além da decisão de utilizar uma entrevista narrativa ou um questionário” (FLICK, 2009, p. 95), dando mais visibilidade a relação estabelecida entre o tema e o método.

Inserida na pesquisa qualitativa, encontramos a etnografia, inicialmente associada às questões antropológicas e suas interpretações culturais e sociais de grupos. Segundo Santos (2020, p. 21) é possível entender que

a pesquisa etnográfica permite coletar dados com uma riqueza de detalhes, possibilitando que o pesquisador capte olhares, vivências e, ao mesmo tempo, vivencie e participe da cultura do local, buscando com fidedignidade e bom senso analisar o objeto de estudo e suas dimensões (SANTOS, 2020, p. 21).

Esse tipo de pesquisa vem apresentando possibilidades de inserção do pesquisador, para que este adentre, observe, reflita, questione e vivencie de maneira significativa o campo de pesquisa no qual se propõe a estudar e pesquisar.

A partir disso, é possível destacar que “a pesquisa etnográfica inicia com a seleção e a definição de um problema ou tópico de interesse e dificilmente prossegue sem a adoção [...] de um modelo conceitual ou teoria útil à compreensão do evento estudado” (GODOY, 1995, p. 28), o pesquisador não vai a campo sem nada, mas deve sempre considerar o contexto e as influências que este pode trazer para sua pesquisa.

Dessa maneira, é possível considerar que “o trabalho em campo é o elemento mais característico da pesquisa etnográfica” (GODOY, 1995, p. 29), e que adentrando neste o pesquisador deve buscar elementos suficientes para validar sua pesquisa.

Por esse viés, a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica compreende a finalidade de descrever e compreender grupos sociais e suas ações culturais. Contudo, a etnografia inserida no campo educacional sofre algumas mudanças quanto ao seu conceito.

A etnografia e o significado que esta compreende na pesquisa, quando inseridos no campo educacional tomam um caminho de reflexão para as questões de ensino-aprendizagem, introduzido no cenário sociocultural. De acordo com Lüdke e André (1986, p.13), “no processo de transplante para a área de educação eles sofreram uma série de adaptações, afastando-se mais ou menos do seu sentido original”, assim, a etnografia ligada à educação vai envolver elementos que fazem parte do contexto educacional.

Os contextos culturais e escolares estão intimamente ligados quando pensamos na sociedade e nos elementos que a compõem, então, “a educação é uma forma de cultura, e a cultura só pode ser compreendida enquanto processo educativo” (OLIVEIRA, 2013, p.272), ou seja, o campo educacional e da cultura cruzam-se dentro do que entendemos por processos educativos.

A pesquisa em educação e a ênfase no tipo etnográfico de pesquisa traz um debate para o campo educacional e possibilita a visibilidade para as questões sociais e culturais dos grupos envolvidos. A autora André (1995, p. 28) nos seus estudos destaca que “o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados) de um grupo social”, quando se traz para o campo educacional é realizada uma adaptação para compreender o processo educativo.

Dessa maneira, entender e compreender o vasto mundo cultural e o processo educativo é importante, a etnografia na pesquisa em educação possibilita, assim, a abrangência sobre o conhecimento de visões de mundo - culturas - que fazem parte da sociedade.

Nessa perspectiva, Oliveira (2013, p. 274) destaca que refletir sobre a pesquisa educacional, é também aproximar-se do outro, e perceber o universo que este constrói e dinamiza. De acordo com Mainardes e Marcondes (2011), na etnografia na pesquisa educacional,

o pesquisador parte do estudo da literatura e reflexão sobre questões mais amplas como uma forma de selecionar os tópicos que serão incluídos na pesquisa. As fontes de pesquisa podem ser uma pessoa, um grupo, documentos ou qualquer artefato que incorpore significados culturais (MAINARDES; MARCONDES, 2011, p. 429).

O pesquisador busca a partir dos elementos presentes na cultura, realizar sua pesquisa, de maneira a observar e refletir sobre o contexto pesquisado. Se tratando ainda da etnografia na pesquisa em educação, Oliveira (2013) destaca ainda que

a etnografia se apresenta [...] como uma possibilidade de apreensão da realidade escolar, que necessita de uma melhor reflexão em torno de seus usos e de suas possibilidades, ainda que devamos destacar a necessidade desta imersão no universo escolar para a construção de um conhecimento profundo em torno do que ocorre naquela dimensão cultural. (OLIVEIRA, 2013, p. 275).

A etnografia, nesse contexto, apresenta realidades educacionais que devem ser observadas e refletidas diante do objetivo e do olhar do pesquisador, que vai lidar com as possibilidades e complexidades existentes.

Nesse processo de desenvolvimento que liga a pesquisa em educação e o tipo etnográfico de pesquisa é necessário o olhar atento sobre as relações socioculturais existentes, para além disso, escutar e vivenciar o que o campo mostra é fundamental.

Diante disso, “a etnografia é muito mais que uma descrição das práticas de uma sociedade e uma listagem de suas crenças. Trazer à tona a densidade de cada um dos aparentemente mais simples gestos é o diferencial da etnografia.” (SCHNEKENBERG; OLIVEIRA; LIMA JUNIOR, 2021, p. 20), visualizar a etnografia pela perspectiva da pesquisa educacional vai além das descrições mais comuns[[4]](#footnote-4) atreladas as questões etnográficas, é a observação e construção de um mundo cultural existente no cotidiano escolar.

A importância do olhar e escuta atenta às relações que acontecem nos grupos sociais é fundamental para o desenvolvimento significativo de uma pesquisa. A inserção no campo e a reflexão durante todo o processo de pesquisa, possibilita ao pesquisador - que tem como objetivo a utilização da pesquisa de tipo etnográfica no campo educacional - fazer a relação entre os acontecimentos cotidianos no ambiente educativo e a existência de elementos sociais e culturais, os quais os sujeitos participantes da pesquisa estão munidos.

Olhando por esse viés, o pesquisador em educação quando se propõe a utilizar esse tipo de pesquisa vivencia e reflete diariamente sobre os processos culturais, sociais e educacionais que lá ocorrem sempre pronto a observar e considerar adaptações em meio às realidades existentes.

***4* CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que este estudo busca responder:de que maneira é apresentada a pesquisa de tipo etnográfica inserida na pesquisa educacional, considerando sua contribuição para o campo da educação?

Percebemos que, pesquisar vai além dos conceitos simplificados, pesquisar no campo educacional, amplia ainda mais as possibilidades, deve-se considerar a abrangência e problemáticas que são existentes em sua estrutura.

Dessa maneira, entender a pesquisa como algo que deve ser refletido e tratado cautelosamente, sem colocar uma fórmula única de se fazer é essencial, pois, compreendemos aqui que assim como cada sujeito é único, cada pesquisa, cada campo, cada grupo social, cada cotidiano escolar também é único e vai demandar de aspectos específicos para ser trabalhado.

Observamos, a partir deste, alguns aspectos fundamentais relacionados à construção da pesquisa e como a etnografia está presente no campo da educação e vem contribuindo de maneira a dar mais visibilidade às questões socioculturais no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa de tipo etnográfica que acontece no campo educacional carrega traços interessantes de preocupação com o processo educativo. É perceptível, diante das discussões apontadas nesse estudo que nesse processo da construção de uma pesquisa educacional etnográfica que o olhar do pesquisador deve sempre buscar inserir-se nas culturas presentes no campo e o objeto por ele investigado, estando sempre aberto a possibilidades e limitações.

Assim, a dimensão que a etnografia pode alcançar estando inserida na pesquisa educacional se torna cada vez mais ampla, já que, ao se tratar do campo da educação, percebemos que este é repleto de possibilidades e abrangências. Desta forma, o pesquisador em educação que se propõe a utilizar o tipo etnográfico de pesquisa deve estar aberto a tudo que o campo proporciona.

É tudo questão de refletir e vivenciar o campo, isso não significa que adentrar no campo e que se fazer uma pesquisa educacional pode ser fácil, e não é, daí que surge o olhar cuidadoso, o pensar e ser flexível durante o processo de pesquisa. O cotidiano escolar, vai necessitar sempre que o pesquisador abrace e compreenda as subjetividades e diversidades socioculturais que este apresenta.

Por fim, entendemos que o leque de possibilidades da pesquisa educacional é muito grande e quando enfatizamos as contribuições que o uso da etnografia pode trazer para o campo da educação, este, se torna mais abrangente e necessita de um cuidado maior do pesquisador.

**REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

GATTI. Bernardete Angelina. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave**. Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n.19, p. 25-35. Set./ Dez. 2006.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.2, p.57-63. Mar./ Abr. 1995.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p.20-29. Mai./ Jun. 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Reflexões sobre a Etnografia Crítica e suas Implicações para a Pesquisa em Educação. Porto Alegre. **Educação & Realidade**, v. 36, n. 2, p. 425-446. Maio/Ago. 2011.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50, Jul. 2001.

OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação. São Leopoldo. **Educação Unisinos**, v. 17, n. 3, p. 271-280. Set./ Dez. 2013.

SANTOS, Sebastiana Gama.**Cultura organizacional e identidade institucional:** um estudo ambientado em uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual de rio branco – dissertação de mestrado (PPGE/UFAC). 2020.

SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão. **A prática etnográfica na pesquisa educacional:** apontamentos primordiais da relação entre educação e antropologia. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.16-35. 2021.

1. Em síntese, Mazzotti (2001, p.40) destaca problemáticas referentes a priorização do ensino em detrimento das pesquisas no âmbito universitário; da falta de apoio ao desenvolvimento de pesquisas; da pobreza teórico-metodológica nos estudos; na irrelevância e pouco impacto sobre as práticas que carregam as pesquisas, entre outros. [↑](#footnote-ref-1)
2. Os campos são família, escolas, bairros e locais que tem características educativas. [↑](#footnote-ref-2)
3. Utilização de imagens e palavras, por meio de transcrições de entrevistas, registros e outros. [↑](#footnote-ref-3)
4. “práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados [...] de um grupo social” (ANDRÉ, 1995, p. 28). [↑](#footnote-ref-4)